

As vitórias da Ginástica Brasileira

A exigência de treinadores registrados no Conselho e a procura de ginastas pela graduação em Educação Física contribuem para a modalidade viver um dos melhores momentos da sua história



A Ginástica brasileira vem alcançando resultados incríveis. Não se pode dizer que estes resultados aconteceram por acaso. Vários fatores aliados contribuíram para o sucesso da modalidade. “Em termos de resultados internacionais, podemos dizer que atravessamos o melhor período da história da ginástica. O Brasil obteve dois títulos de campeão mundial de solo com Daiane e Diego, e conseguiu levar uma equipe completa e ter duas finalistas nos Jogos Olímpicos, além de muitas medalhas em copas do mundo. Devido a esses resultados, houve um interesse muito grande da mídia, o que ajudou a tornar a modalidade mais conhecida no Brasil.

Acredito que a ginástica de alto rendimento vai muito bem, conta com um trabalho sério por parte da nossa Confederação-CBG, partindo do princípio que tem a verba de suporte da Lei Agnelo Piva”, conta a Prof. Andréa João (CREF 000019-G/RJ), Presidente da Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro.

Ginastas brasileiros também têm dado exemplo de talento e de responsabilidade social ao optarem pela graduação em Educação Física para seguirem sua trajetória no esporte. Dessa forma, ganha a sociedade, ganha o profissional, ganha o Brasil.

Antes da regulamentação, muitos atletas evitavam cursar Educação Física. Procuravam outros cursos, mesmo já tendo como objetivo atuar como treinador de sua modalidade esportiva ou abrir uma “escolinha” de iniciação esportiva, o que colocava em risco os praticantes. Mas uma nova geração está sendo formada. Os atletas que pretendem continuar atuando profissionalmente na área da atividade física estão freqüentando a graduação em Educação Física. “Vejo isso como um reflexo positivo de que a Ginástica foi tão importante para a formação deles que eles optaram por fazer desta atividade um meio de vida. Se os atletas tivessem tido experiências negativas nesse esporte, com certeza estariam escolhendo outra profissão. Um aspecto importante é que estaremos formando profissionais mais qualificados, já que eles vão somar aos conhecimentos adquiridos na universidade toda sua experiência e vivência no esporte”, comenta Andréa João.

Outro ponto extremamente positivo na história recente da Ginástica foi a exigência de técnicos registrados no Sistema CONFEF/CREFs. A Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro foi a primeira entidade a exigir que os treinadores cadastrados fossem profissionais legalizados perante o Conselho. Depois, a Confederação Brasileira de Ginástica baixou uma resolução obrigando técnicos de Ginástica no Brasil a terem formação em Educação Física. “A Confederação sempre primou pela qualidade. Assim que o Conselho foi regulamentado, inserimos no nosso regulamento a exigência. Tivemos alguns problemas no início, como todo processo evolutivo e mudanças revolucionárias. Tomei a atitude primeiramente por-



que sempre acreditei na necessidade do Conselho Profissional, que nossa profissão é exatamente igual a qualquer profissão e, portanto, precisa que o exercício profissional seja fiscalizado”, disse a Prof. Vicélia Ângela Florenzano (CREF 001454-G/PR), Presidente da Confederação Brasileira de Ginástica, em entrevista publicada na Revista EF nº 12.

Os benefícios decorrentes desta resolução foram os mesmos que a Educação Física, de uma forma geral, obteve com a regulamentação da profissão: toda a sociedade passou a receber serviços de qualidade, fiscalizados pelos Conselhos Regionais. “A Ginástica é uma atividade que, por sua natureza, expõe os atletas a riscos de acidentes e, se for mal orientada, pode ser prejudicial e até perigosa. Acho que a prática dessa modalidade orientada por profissionais com registro dá uma garantia maior de qualidade aos atletas e até mesmo àqueles que praticam apenas por prazer ou para aproveitar os benefícios que oferece”, afirma a Presidente da Federação de Ginástica do Rio de Janeiro, Andréa João.

A Ginástica está no rumo certo e tem um futuro promissor no Brasil. Muitos obstáculos ainda precisam ser superados, mas o trabalho sério e competente realizado por dirigentes, técnicos e ginastas merece medalha de ouro. **E.F.**